

1.2 - As Políticas De Educação Integral Em Ariquemes-Ro: Uma Análise Projeto Burareiro De Educação Integral E Programa Mais Educação

Claudinei Frutuoso ⁽ⁱ⁾
Antônio Carlos Maciel ⁽ⁱⁱ⁾

(i) (ii) UNIR

Resumo

A implantação da política de educação integral no estado de Rondônia se inicia no ano de 2005, com a criação do Projeto Burareiro de Educação Integral. O estado, se diferencia dos demais estados da região norte por seu potencial agropecuário e mineral, mas caminha a passos lentos em sua política educacional nas diversas frentes. Esbarrando em propostas pouco efetivas e mal planejadas, a educação integral desenvolvida no estado de Rondônia e no Brasil oscila entre a euforia e o descontentamento, com modelos pensados e realizados em diversas regiões, sem investimentos suficientes para alavancar uma proposta eficiente e duradoura para o país. A descontinuidade, má gestão dos recursos, falta de pessoal qualificado se apresentam como problemas a serem superados. Assim, o objetivo deste estudo é fazer uma análise da política de educação integral implantada em Ariquemes e seu percurso tendo como recorte temporal o período 2005-2013. Esse é marca a implantação da proposta de educação integral, sua substituição e expansão dentro do próprio município. Com base no resultado desse percurso, chega-se a conclusão de que uma proposta pedagógica que não esteja dentro dos marcos da orientação oficial dificilmente será implementada, com sucesso, no âmbito da rede oficial de ensino; mesmo as propostas oficiais, intencionalmente ou não, padecem de todo tipo de dificuldade: rotatividade de pessoal, descontinuidade, investimento reduzido em pessoal e equipamentos, falta de investimento em estrutura física, baixo investimento em formação profissional em gestão; finalmente, a experiência pedagógica do Projeto Burareiro de Educação Integral demonstrou que é possível aplicar uma teoria à prática e dela extrair resultados significativos.

Palavras-Chave: Educação integral. Educação de tempo integral. Politecnia. Projeto Burareiro. Programa Mais Educação.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta uma parte do texto produzido em pesquisa para o Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia turma 2012-2014. Neste estudo, a abordagem sobre a Educação Integral se fez a partir do Projeto Burareiro de Educação Integral implantado em 2005 no município de Ariquemes-RO.

A política de educação integral no estado de Rondônia se inicia no ano de 2005, com a implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral. O estado, que se diferencia dos demais estados da região norte por seu potencial agropecuário e mineral, caminha a

passos lentos em sua política educacional. Neste aspecto a expansão desta modalidade educacional acaba por esbarrar em propostas pouco efetivas e mal planejada.

O Governo do Estado, através da Secretaria de Educação traçou em seu Planejamento Estratégico para o período de 2013-2018, cinco metas para a educação, dentre as quais se destaca a que propõe “implantar ensino integral em 20 escolas da rede estadual até 2014” (OLIVEIRA, SANTOS, SIENA, 2013 p.164). O desafio na implantação de 20 escolas demonstra a importância da educação integral como política de estado.

É necessário destacar que para entender a educação integral, toma-se como base de análise, as escolas-parque de Anísio Teixeira, os CIEPs de Darcy Ribeiro, os CEUs criados durante a gestão petista à frente da prefeitura do estado de São Paulo entre os anos de 2001-2004 (GADOTTI, 2000) e (GROUSBAW e CARVALHO, 2009). Na ordem, está à experiência realizada no município de Ariquemes-RO, com o Projeto Burareiro de Educação Integral (MACIEL, 2007) e o Programa Mais Educação (BRASIL, 2009), política de educação de tempo integral proposta pelo MEC, com características totalmente distintas dos modelos anteriores. O Projeto Burareiro se destaca no campo das políticas públicas de educação integral no século XXI, por dois aspectos: o primeiro por ser a primeira concepção de educação integral idealizada e concretizada no estado de Rondônia e segundo pela vertente teórica, que se embasa na Pedagogia Histórico-Crítica.

A implantação da educação integral no estado de Rondônia se caracteriza por dois momentos específicos: o primeiro, com a implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral no município de Ariquemes no ano de 2005 (MACIEL, 2007). O segundo, com a substituição e expansão do modelo para quatro escolas desta rede municipal de ensino. Neste processo houve a substituição de todo o referencial teórico-metodológico do Projeto, que além do corte na concepção pedagógica, tem alterado o nome para “Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral” (ARIQUEMES, 2013). A adesão ao Programa Mais Educação pela SEMED no ano de 2007, e sua incorporação ao Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral, no mesmo ano, estão entre os fatores que fizeram parte da reformulação. Essa adesão faz parte da estratégia de fomentar um quantitativo maior de recursos para a manutenção da escola de tempo integral.

A alteração no Projeto Burareiro bem como a implantação do Programa Mais Educação nas escolas municipais de Ariquemes, dão conta do problema que se propôs investigar. Desse modo, uma análise cuidadosa tanto do referencial teórico do Projeto, como dos autores que a nível nacional investigam as concepções de educação integral.

Permitem compreender como a educação integral no Brasil se organizou dentro das estruturas estatais.

Destaca-se neste estudo (COELHO, 2009); (CAVALIERE, 2002 e 2009) na apresentação histórica da educação integral no Brasil. Quanto às concepções pedagógicas dos projetos realizados no Brasil estão (GROWSBAUM e CARVALHO, 2009); (GADOTTI, 2000); (RIBEIRO, 1984 e 1986); (TEIXEIRA, 1959) e (NUNES, 2009). Há falta de clareza, tanto para alguns autores, quanto nos documentos do MEC, em relação às definições de “educação integral” e “educação de tempo integral”.

Assim, o objetivo deste estudo é o de fazer uma análise do percurso da educação integral no município de Ariquemes-RO tendo como recorte temporal o período 2005-2013 marcando a implantação da proposta de educação integral, sua substituição e expansão dentro do próprio município. Essa abordagem far-se-á pela compreensão dos modelos de educação integral que antecederam essa proposta, bem como os que sucederam, aqui em especial o Programa Mais Educação.

Neste sentido, parte-se da análise das políticas de educação integral no Brasil fazendo uma comparação entre modelos, demonstrando as semelhanças e diferenças entre os mesmos e quais suas contribuições para a elaboração das políticas atuais. O segundo fator de análise está relacionado à educação integral em Ariquemes, apresentando uma comparação entre os modelos, suas semelhanças e diferenças e as contribuições apresentadas através do Projeto Burareiro de Educação Integral, Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral e Programa Mais Educação, a perda de oportunidades da gestão em apresentar uma proposta para o Brasil, e por fim, o debate entre educação integral versus educação de tempo integral.

2. Análise das políticas de educação integral no Brasil

No modelo brasileiro de educação, principalmente na educação integral, o que se percebe é que as políticas apresentadas como solução, para o problema das desigualdades do sistema educacional, apresentaram resultados não tão satisfatórios, devido a inúmeros fatores associados. Estes vão desde políticas criadas com a ação voltada exclusivamente para a oferta de mais tempo na escola, projetos que se preocupavam exclusivamente com o atendimento clientelista dando pouca importância

ao ato educacional, projetos eleitoreiros que serviam apenas ao discurso neoliberal e as descontinuidades de políticas pelos governos que se sucedem.

Como se verá neste estudo, as políticas de educação integral, apresentadas ao longo do século XX e XXI no Brasil foram um exemplo dessa descontinuidade. Embora as experiências aqui analisadas ocorram de forma isolada em cada canto do país, vale ressaltar que, são constituídas a partir de exemplo já implantado. Desta forma o que se propõe aqui é demonstrar as semelhanças e diferenças presentes em cada modelo, apontando suas contribuições para o fortalecimento ou enfraquecimento da escola pública brasileira.

2.1. Os projetos de educação integral no Brasil: comparação entre modelos

A necessidade de estabelecer um comparativo entre os modelos de educação integral no Brasil urge das disparidades existentes entre cada experiência tornando-se necessário destacar que o momento histórico, social e econômico em que se emerge cada modelo influencia diretamente sobre o programa e público a ser atendido.

Assim com o intuito de destacar as semelhanças e diferenças entre essas políticas, bem como a importância de cada uma é que se propõe essa análise. Para tal intento será usada uma ordem inversa, indo da experiência mais atual para a inicial. Nesse sentido, o Programa Mais Educação será aqui analisado primeiramente junto ao Projeto Burareiro e o CEU. Cada uma dessas experiências a seu tempo, apresentam uma proposta para a educação com o conceito de educação integral, porém o que diferenciam umas das outras são os princípios pedagógicos, visão de homem que se quer formar e os investimentos dispendidos para a execução das propostas.

Como política educacional de longo alcance o Programa Mais Educação se destaca como estratégia do governo federal para o avanço da educação integral no país, conforme (SÃO PAULO, 2011 p. 33):

O Programa *Mais Educação*, criado em 2007, avalizou o avanço da educação integral na agenda pública. De acordo com o MEC, de 2008 a 2010, o número de unidades escolares participantes deste Programa subiu de 1.378 para 10.050, abrangendo três milhões de alunos. Avalizou igualmente a participação das organizações sociais comunitárias na oferta de oportunidades de aprendizagem.

Por atender um número maior de unidades escolares esse programa acaba por receber maior atenção e destaque, no entanto, é preciso rever alguns aspectos que estão na base do Programa Mais Educação. Já que um dos objetivos estava relacionado a contribuir com a formação no interior da escola contribuindo para a formação integral. Como firma a portaria Interministerial nº 17 em seu art. 1º, que ao:

Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007).

A estratégia do Programa Mais Educação ao mesmo tempo em que chama a atenção pelo caráter expansivo, deixa dúvidas quanto ao tipo de homem que se quer formar. Assim questiona-se como é possível proporcionar formação integral sem espaços adequados, sem infraestrutura mínima, em uma escola que sofre com a falta de materiais e que sofre com o descaso de todos os sujeitos que deveriam estar envolvidos com esta.

Percebe-se não ser possível apontar uma semelhança desta proposta com as outras. Pois, se projetos como os de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro, que estavam amparados por uma estrutura, recursos e concepção pedagógica bem definida, tiveram dificuldades em sua continuidade. Neste sentido alguns pontos que não tiveram explicação devem ser esclarecidos, tal como: Então, qual seria o sucesso atribuído ao Programa Mais educação?

Essa pergunta pode ser respondida a partir do destaque de dois fatores em particular: o primeiro está relacionado ao financiamento, pois a necessidade de várias unidades de ensino em captar recursos é urgente; o segundo está no apelo das secretarias de educação e do próprio governo federal, para que se processe a adesão ao programa, uma vez que uma das metas do PNE é a oferta de educação integral em 50% das escolas do país até 2020;

Uma das experiências que sofre com essa adesão é a do Projeto Burareiro proposta que surge com base no modelo dos CIEPs, buscando ofertar uma educação integral que atendesse, tanto no espaço, quanto na concepção pedagógica os filhos da classe trabalhadora. Muito embora a substituição e alteração da proposta tenha-lhe extraído

alguns conceitos importantes como o de politecnia, essa ainda carrega resquícios do projeto inicial.

Dessa forma, essa tem semelhanças com o projeto de Darcy Ribeiro pelo oferecimento de uma educação integral que contemplava além do esporte, as artes, a matemática, o domínio da língua materna, a alfabetização das crianças no primeiro ano e a dança, além da preocupação com a saúde oferecendo às crianças e adolescentes atendidos no turno sociocultural, atendimento odontológico e exames médicos (MACIEL, 2007b p. 7-8). Outra semelhança estava na formação dos professores que se reuniam com frequência para sessões de estudo.

Os CEUs, embora não sejam caracterizados como escolas de educação integral, eram espaços que permitiam um trabalho integrado. Sua comparação aqui não cabe aos demais modelos, porém algumas semelhanças serão destacadas. A primeira relaciona-se ao espaço, pois:

O projeto arquitetônico dos CEUs foi desenvolvido por arquitetos, funcionários públicos, da equipe de Edif/SSO (órgão da Secretaria Municipal de Serviços e Obras). Aproveitou-se o conceito de "escola parque" idealizado na década de 50 pelo educador Anísio Teixeira, que previa a construção de centros populares de educação em todo o estado da Bahia para crianças e jovens de até 18 anos, e desenvolveu-se o conceito de "praça de equipamentos" (CANGUSSÚ, 2010 p.19).

Observa-se que o conceito de praça de equipamentos é dado ao CEU por sua estrutura e composição dos espaços, onde cada equipamento ali instalado tem uma funcionalidade, desde o teatro, telecentro, padaria, todos se interligando com os CEI, EMEI e EMEF, se assemelhando às escolas-parque onde funcionavam as escolas classe e, no centro, a escola-parque.

O segundo está relacionado ao tempo juntamente ao espaço, apoiado no conceito de intersectorialidade onde há a soma da atuação de diversas áreas como meio ambiente, saúde, emprego e renda, esporte e lazer. Assim os CEUs se concebem como equipamento urbano que tem a função de agregar a comunidade, sendo essa uma visão que está para além da sala de aula e, portanto, do espaço escolar (GADOTTI, 2000 p. 02).

As semelhanças apresentadas indicam avanço educacional proporcionado por essas propostas, mas o que as diferenciam? Em quais pontos estariam implícitas as diferenças? O ponto divergente destas propostas será agrupado pelo fator visão de homem que se pretende formar, isso em cada uma dessas. No caso da escola-parque e do

CIEP, seus precursores lutavam em primeiro lugar para o oferecimento de um padrão de escola para os excluídos. Anísio Teixeira concebe a escola como algo grandioso, para ele:

A escola primária terá, em seu conjunto, algo que lembra uma pequenina universidade infantil. Mas, de nada menos, repito, precisamos em nossa época, para ficarmos à altura das imposições que o progresso técnico e científico nos está a impor. Queiramos, ou não queiramos, vamo-nos transformar de uma sociedade primitiva em uma sociedade moderna e técnica. Os habitantes dêste bairro da Liberdade deixam um estágio anterior aos tempos bíblicos de agricultura e vida primitiva para imergirem em pleno bátraco do século vinte. Ou organizamos para eles instituições capazes de lhes preparar os filhos para o nosso tempo, ou a sua intrusão na ordem atual terá o caráter das intrusões geológicas que subvertem e desagregam a ordem existente. O problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no País. Daí, as linhas aparentemente exageradas em que o estamos planejando (TEIXEIRA, 1956 p.84).

Esse pensar a escola como espaço grandioso e com oferecimento de uma educação com qualidade para aqueles que a ela tinham acesso estava no pensamento de Anísio Teixeira. Darcy Ribeiro por outro lado, além do espaço se preocupava com a relação pedagógica, priorizando a questão educacional. Um dos avanços destacados em seu projeto se dá na mudança da condição da escola. Neste sentido:

“A grande mudança introduzida foi estabelecer prioridade absoluta para a questão educacional, de modo a dignificar a Escola Pública para que ela passe a formar mais pessoas letradas do que analfabetos – e não o contrário, que infelizmente é a realidade histórica da educação pública em nosso país” (RIBEIRO, 1986 p. 43).

As diferenças nas propostas estão relacionadas apenas ao tipo de homem se queria formar na sociedade da época, uma vez que entre uma experiência e outra decorrem mais de 40 anos. Quanto ao Projeto Burareiro e os CIEPs essa diferença também se encontra no modelo de homem que se pretende formar, é nesse sentido que a concepção pedagógica define o trabalho. Enquanto na concepção pedagógica dos CIEPs há uma busca por introduzir a criança no código culto, porém valorizando sua vivência, respeitando o universo cultural dos alunos (RIBEIRO, 1986 p. 48). A concepção do Projeto Burareiro buscava ir além da simples valorização do conhecimento do aluno. Nessa concepção, o saber do aluno é usado como forma de superação visando à elaboração do saber e não o oposto. Quanto a este Saviani esclarece que:

Aqui é preciso desfazer uma confusão. Elaboração do saber não é sinônimo de produção do saber. A produção do saber é social, se dá no

interior das relações sociais. A elaboração do saber implica em expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização (SAVIANI, 2008 p. 77).

Desse modo, as escolas embora tenham traços que as complementam se diferem na concepção pedagógica e no modelo de homem que querem formar. Uma vê esse homem através da introdução na sociedade pela valorização do universo pessoal. A outra, um homem com formação politécnica, que utilize a prática social ponto de partida para compreensão e superação do *status quo*. Assim, o estudo dos modelos de educação integral no Brasil foi primordial para a construção da proposta implantada no município de Ariquemes-RO.

3 Implantação da educação integral em Ariquemes-RO uma análise necessária

A proposta educacional apresentada para o município de Ariquemes traz uma série de características que a diferencia das demais experiências. Dentre estas está o fato de ser a primeira no estado; ter como referencial teórico-metodológico a pedagogia histórico-crítica; se pautar pela oferta de uma educação revolucionária e um ensino para os filhos da classe trabalhadora. Entre esses fatores destaca-se a valorização local, uma vez que, o nome Burareiro¹⁰ é uma referência aos projetos de assentamento que antecedem a criação do município.

A análise do Projeto Burareiro parte de três momentos específicos: o primeiro a implantação da política de educação integral em Ariquemes e sua contribuição para a construção de uma escola pública menos desigual dentro de suas limitações; o segundo a substituição e expansão do Projeto, suas reformulações e, como o objetivo de ofertar uma educação integral permanece mesmo depois das mudanças; e o terceiro junto a essa reformulação a implantação do Programa Mais Educação na escola de tempo integral.

¹⁰ Conforme Maciel (2004, p. 133-134): “o município de Ariquemes foi criado entre a instalação do PAD – Burareiro e a do PAD – Marechal Dutra. A rapidez do processo: 1974, criação do Burareiro; 1975, começa a instalação deste; 1976, criação do município; 1977, instalação do Município; 1978, criação e início da instalação do Marechal, dá para se fazer uma ideia do volume da movimentação social na área”. Os PAD-Plano de Assentamento Dirigido, fizeram parte da estratégia de ocupação do estado de Rondônia pelo do governo federal.

Entretanto, se buscará mostrar aqui as diferenças e semelhanças entre cada momento apontando para uma política de educação integral e não de tempo integral, sempre que possível visto que os modelos são diferentes em sua concepção pedagógica e visão de homem.

3.1 Projeto Burareiro de Educação Integral: comparação entre modelos

A implantação da educação integral em Rondônia representou o avanço rumo à expansão desta política no estado. Por outro lado, há de se destacar, que embora se tenha avançado, ainda há muito a avançar. Apontar as contribuições do Projeto Burareiro para a escola pública é uma tarefa que exige reflexão e análise das contradições existentes no âmbito educacional uma vez que os avanços de uma experiência como essa são limitados pelas interferências externas tornando esse trabalho, em muito, árduo. Ao destacar essas contribuições será necessário ater-se aos projetos reformulados e aos agentes que estiveram ou estão à frente desse projeto.

Na comparação com as políticas que o antecederam, o Projeto Burareiro de Educação Integral se coloca como uma proposta que, por meio da oferta de uma educação integral, visa dar aos filhos dos trabalhadores o acesso ao saber sistematizado, que estão nos conteúdos culturais. Ao falar em saber sistematizado e domínio dos conteúdos é preciso recorrer a Saviani quando diz que:

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se serve exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação (SAVIANI, 2001 p. 55).

O objetivo da proposta do Projeto Burareiro era o de dar acesso aos conteúdos culturais, daí a importância dada integração entre o turno escolar e o turno sociocultural. O termo “conteúdos culturais” compreende para Saviani a união entre o saber livresco à prática social. Esses conteúdos ligados à arte, a dança, as representações folclóricas e ao esporte, tem como função elevar o saber, permitindo superar a condição de dominado. Neste sentido, o Projeto em curso não atenderia aos objetivos do Estado, mas daria aos filhos dos trabalhadores a oportunidade de superar a educação formal, passando a um nível de conhecimento mais amplo sobre o espaço e o próprio homem.

A alteração realizada no ano de 2007 no projeto, dentre as demandas que se propuseram, surge de uma necessidade da própria SEMED conforme exposto pelo Secretário Municipal de Educação da época Edson Luiz Fernandes¹¹. Assim surgiu à proposta do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral, que passa do conceito de politecnia como concepção pedagógica para um modelo que embora valorizasse a educação integral não deixa clara qual concepção está em voga. Na demonstração de qual modelo de educação se queria ofertar no Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral surge o seguinte:

Neste contexto e buscando refletir sobre o fenômeno da ampliação das funções da escola e sobre as bases teóricas da concepção de uma nova identidade para a escola pública, é que os gestores da Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Ariquemes propõe uma escola de Educação Integral através de tempo integral no nível de ensino fundamental. A expressão „Educação Integral “ está associada a outra expressão „formação Integral do ser humano“, que será utilizada para caracterizar o tipo de educação que se pretende com este projeto (ARIQUEMES, 2013 p.10-11).

Ao passo em que se oferta uma educação integral não haveria um motivo para o destaque do tempo integral, porém, a política do estado neoliberal orienta essa distinção, como se pode verificar nos textos de referência do Programa Mais Educação. Neste sentido, “Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis: **tempo**, com referência à ampliação da jornada escolar, e **espaço**, com referência aos territórios em que cada escola está situada” (BRASIL, 2009 p.18). O que se propõe assim é a transferência de responsabilidade, havendo preocupação apenas com a ampliação desordenada do que se chama educação de tempo integral. Análise esta que se pretende fazer adiante.

Uma das dificuldades no desenvolvimento do projeto de educação integral se refere ao apoio financeiro. Propostas como a do Projeto Burareiro tem orçamentos superiores às demais escolas, o que é visto por muitos como gasto e não investimento. Isto pode ser constatado nas constantes reclamações dos coordenadores durante as entrevistas onde se dava a comparação meramente do impacto financeiro e das dificuldades que as escolas que receberam o Projeto após o ano de 2006 tiveram para continuidade. De acordo com a atual coordenadora:

¹¹ Entrevista realizada com o Secretário Municipal de Educação Prof. Edson Luiz Fernandes, a época da expansão do projeto o trecho faz parte de uma fala citada anteriormente neste trabalho.

Hoje se a gente partir de uma análise desta perspectiva, uma vez que, na maioria das nossas escolas que já tem “educação integral”, digo assim, “tempo integral” sem infraestrutura. Porque muitas até oferecem o tempo integral em parcerias com outras instituições, com locação de espaço, mas se a gente for analisar de forma mais sistemática, se fosse feito esses investimentos na infraestrutura local que é um pedido dos nossos gestores, isso favoreceria a questão de ter esses alunos mesmo em tempo integral dentro da própria escola (COORDENADORA GERAL DO PROJETO, 2013).

O que se percebe, é que as políticas educacionais de ampliação do tempo escolar, aplicadas a partir de programas como Mais Educação estão diretamente relacionadas ao modo de produção capitalista. Por este viés o filho do trabalhador recebe do estado uma educação precarizada, porém, no discurso esta é endeusada como a salvação para os filhos da pobreza, prometendo escola de tempo integral como oportunidade de formação integral. Este modelo de escola serve aos interesses de uma classe: a burguesa.

Desse modo, a proposta de educação integral em Ariquemes na sua totalidade, embora sofra grande interferência externa luta pelos ideais de uma escola que promova mais oportunidades para as classes dominadas, devido a resistência que impõe as propostas hegemônicas. Esta pode ser destacada a partir da formação continuada ofertada não só pela SEMED, como também pela UNIR numa parceria através do Programa RENAFOR¹². As contribuições são inúmeras, podendo destacar o melhor aproveitamento nos estudos, orientação do trabalho numa relação teórico-prática presente durante as atividades e a integração entre os turnos escolar e sociocultural.

3.2 A perda da oportunidade histórica de uma proposta de educação integral

Ao assumir a presidência da república no ano de 2003, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um desafio no sentido de operacionalizar o estado brasileiro com propósito de realizar as mudanças necessárias no país. Eleito por uma votação expressiva este representava, na visão da imprensa naquele momento, os excluídos que ali viam um

¹² O “Curso de Planejamento, Gestão e Avaliação para Gestores da Educação Integral do Estado de Rondônia”, faz parte do Programa de Formação Continuada para Professores e Gestores das escolas de Educação Integral, este está vinculado a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica-RENAFOR. Foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Secretaria Municipal de Educação-SEMED, Ministério da Educação-MEC e Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Este programa tem a função de promover as ações do Grupo de Pesquisa CIEPES, o resultado desta formação se apresenta como uma proposta de educação integral para o Brasil, contidas em um livro com dois volumes.

trabalhador, filho da classe pobre chegar ao poder, porém, não foi suficiente para que as reformas pudessem ocorrer logo nos seus primeiros anos de governo. É oportuno proceder aqui esta breve análise de conjuntura que permite discorrer sobre o tema proposto nesta seção.

Só então, em seu segundo mandato que as tão sonhadas mudanças começam a acontecer. Neste período já se pautava a discussão de um modelo educacional mais justo para o país no fórum Mais Educação (BRASIL, 2009 p.04). Entenda-se que esta discussão propõe a implantação de uma política de educação integral abrangente, com integração dos ministérios no intuito de avançar rapidamente a proposta. Até este momento já haviam diversos exemplos educacionais como: os das escolas-parque em Brasília, os CIEPs no Rio de Janeiro, os CEUs em São Paulo, projetos no estado de Mato Grosso, Paraná em especial na cidade de Apucarana, em Belo Horizonte e em Rondônia o Projeto Burareiro (MOLL, 2012). Vale ressaltar, que várias oportunidades foram perdidas do que se produziu nesse momento, e pouco foi aproveitado na prática, pois algumas experiências tinham condições de serem reproduzidas em nível nacional sem muitas alterações.

Um fator importante deve ser destacado na concepção do Projeto Burareiro, pois inicialmente seria propício que um partido identificado com as causas populares como o PT quisesse implantar uma proposta educacional, diga-se aqui, contra hegemônica, ou seja, que fosse contra os interesses da classe dominante. Em Ariquemes esse fato ocorre na ordem inversa, uma vez, que o partido ligado à visão liberal é que dá todo suporte para a implantação desta política de educação integral revolucionária, no caso o PMDB. O que se questiona é: o que levou um partido cujo referencial se baliza ao estado neoliberal como o PMDB, a assegurar uma proposta, com uma concepção pedagógica de movimento de esquerda? E no segundo momento o que levou um partido que se diz alinhado com a esquerda como o PT a rejeitar tal proposta?

Para melhor compreender essa atitude é preciso destacar que PT como partido surge da aproximação com os movimentos operários e a sociedade civil que no ano de 1979 lutava contra a ditadura civil e militar. Esse momento é destacado como um momento de instabilidade, pois:

A princípio, esse mal entendido conceitual, que em nosso entendimento trouxe consequências nocivas para o avanço das forças progressistas, não provocou, no ocaso da ditadura, grandes danos, embora tenha colaborado para ofuscar o caráter antagônico das classes sociais e seus respectivos

representantes que formavam a sociedade brasileira [...] Portanto, é nesse cenário que devemos compreender a gestação do Partido dos Trabalhadores e a sua constituição ao longo dos anos 80. A história do partido não se fez sob as condições ideais para construção de uma alternativa à ordem estabelecida, mas sim, sob condições de uma agremiação que herdou as experiências de diferentes grupos que se colocaram contra a ditadura. As condições materiais eram diferentes daquelas encontradas pelos militantes progressistas nos anos 60. Entender como o partido participou do jogo e as táticas adotadas, inclusive no âmbito da educação, é a nossa intenção (GOMES, 2007 p. 76-77).

Como o PT surge de diferentes grupos que se colocavam contra a ditadura, é possível compreender o porquê de Gomes dizer que, as condições não eram naquele momento as ideais, uma vez que existia um único ponto que alinhava esse grupo, a luta contra ditadura civil e militar. Esse reflexo é percebido até hoje no partido, pois a falta de consenso acaba por tornar a implantação de uma proposta educacional favorável a classe trabalhadora, um desafio a ser superado.

As lutas travadas no município de Ariquemes entre 2005-2008 dão prova disso, de um lado o PMDB com o prefeito Confúcio Moura apoiando incondicionalmente o Projeto Burareiro de Educação Integral, de outro o PT com representação direta na SEMED, tendo a *chance* de propor em nível nacional um modelo de educação integral e, perdendo esta oportunidade.

Como base dos projetos de educação integral, exemplo das escolas-parque onde o aluno estudava em um período na escola classe e no outro desenvolvia as atividades na escola-parque (NUNES, 2009 p.125). Nos CIEPs essa integração era realizada na junção da cultura como eixo articulador das atividades pedagógicas, onde a escola é pensada como local de dinamização da cultura permitindo a elaboração e apreensão dos saberes escolar (MONTEIRO, 2009 p.38). No Projeto Burareiro esse momento passa pela articulação entre as atividades socioculturais¹³ e as realizadas no ensino regular.

Essa integração é o grande diferencial da proposta, pois une os conteúdos sistematizados que são ensinados na escola fazendo sua relação direta com o sociocultural. Um olhar superficial apontaria que estas ações também ocorriam na

¹³ O termo sociocultural segundo Maciel; Braga e Ranucci (2013, p. 32) tem por base o desenvolvimento das faculdades lógico-racionais. Desta forma, as atividades desenvolvidas no turno sociocultural visavam desenvolver a racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade. Todas numa integração constante que se dava pelas atividades: recreativas, esportivas, culturais, reforço escolar, assistência médico/odontológica além de ética, cidadania e formação profissional. Deste modo, o turno sociocultural só faz sentido quando se integram todas estas atividades com o objetivo de proporcionar uma formação humana completa.

proposta de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, porém, o diferencial aqui apresentado não é perceptível sem analisar de forma mais profunda essas diferenças. Enquanto se concentravam esforços na defesa do espaço escolar e da expansão desse espaço, a educação integral politécnica caminhava na operacionalização de uma proposta que permitisse a junção entre o que se aprende na escola regular e o que se aprende fora dela. Neste aspecto urge a necessidade de:

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes (SAVIANI, 2001, p. 69).

Portanto, articular essas atividades foi possibilitada pela concepção da pedagogia histórico-crítica, que em seu método preconiza essa relação a partir da prática social para uma prática social alterada pela ação desenvolvida sobre esta. Outro destaque deve-se dar a formação continuada em trabalho, proposta defendida por Darcy Ribeiro que argumentava que seria preciso investir na formação dos professores que iriam trabalhar nas escolas de novo tipo, ou seja, os CIEPs (RIBEIRO, 1984 p. 79). No caso, do Projeto Burareiro de Educação Integral essa formação também fazia parte das ações desenvolvidas, pois sem formação adequada e de forma continuada não seria possível alcançar os objetivos propostos.

Além da formação continuada de professores e dos demais sujeitos participantes do projeto, havia a preocupação pedagógica com o tempo escolar ocupado com atividades direcionadas. Desde a hora do café da manhã até o lanche da tarde fazia parte do aprendizado, uma escola de educação integral trabalha sobre o conceito de formação de homem, suas habilidades e potencialidades. Esses eram os pilares desta proposta de educação integral.

Uma das preocupações do projeto de (TEIXEIRA, 1956) e (RIBEIRO, 1986) se relacionava com a saúde das crianças, pois para eles era impossível que a criança aprendesse dada a condição de saúde e desnutrição dos filhos da pobreza. A preocupação também se estendia ao Projeto Burareiro, uma vez que atendia crianças que não tinham condições de receber atendimento médico. Isso dadas as condições dos pais ou a falta de informação. Neste sentido, o suporte psicopedagógico e médico foram fundamentais. Atualmente não há esse suporte e isso dificulta, o trabalho diário dos profissionais como constatado.

Além do suporte psicopedagógico e médico que é falho urge a necessidade da construção do tão sonhado centro poliesportivo e cultural. Esse centro, como consta no projeto, abrigaria as atividades do turno sociocultural o que representaria o avanço da educação integral, porém, a descontinuidade das políticas pelos governos que se sucedem torna esse centro uma realidade ainda mais distante.

3.3 Educação integral versus educação de tempo integral: ponderações

A controvérsia entre o conceito de educação integral e educação de tempo integral fomenta um debate interessante sobre a temática. Pois, de um lado, estão os que defendem o tempo integral como pressuposto para uma educação integral, do outro, os que veem no tempo integral mais uma das armadilhas da classe burguesa para a classe trabalhadora.

Para se compreender melhor é preciso definir o conceito de educação integral por duas correntes: a liberal e a socialista. A definição destas correntes aponta as contradições entre a escola integral burguesa e a escola integral para o povo. A educação integral busca promover acesso a uma educação para o desenvolvimento das potencialidades humanas, num processo de inversão das políticas burguesas em benefício do povo. O que não ocorre na educação de tempo integral.

No Brasil, a proposta que surgiu com os anarquistas, buscava ofertar uma educação não para moldar o homem, mas para permitir a este exercer sua liberdade (LUIZZETTO, 1987). Já para os liberais a educação integral tem papel emancipador e busca ofertar aos que não tinham acesso uma escola idêntica à frequentada pelas elites (TEIXEIRA, 1984), a escola pública deve conter as mesmas características da escola onde frequentam os filhos da burguesia.

Neste contexto, a visão socialista de educação integral assume outra característica. Além da defesa de uma escola com todas as condições em termos de estrutura e formação, era preciso um ambiente integrador com uma unificação do próprio homem. Karl Marx e Friedrich Engels condenam a subdivisão do trabalho. Para eles: “A subdivisão do trabalho é o assassinato de um povo”, como se percebe a divisão das atividades que são ofertadas na escola pública contribuem para esse assassinato (MARX e ENGELS, 2011 p. 32). Exemplificando esse processo é preciso fazer um destaque à formação da classe trabalhadora, pois a oferta educação em doses homeopáticas acaba por deixar o

trabalhador desarmado uma vez que com instrução mínima os trabalhadores exercem de forma limitada seu direito de participação na sociedade (SAVIANI, 2008 p.99-100).

Portanto, a concepção de formação humana completa, de acordo com a visão socialista, visa a formar o homem em suas múltiplas dimensões. Este modelo pode ser determinado a partir de três eixos específicos: o da educação como formação intelectual, como formação corporal a partir dos exercícios de ginástica, que se compõe base da educação física e a formação de uma educação tecnológica, esses três eixos formam o que ele concebe como modelo de educação politécnica, que permite uma formação humana completa (MARX e ENGELS 2011).

As contradições entre o conceito de educação integral e educação de tempo integral demonstram que este debate está longe de se finalizar, pois entender o tempo como ampliação da jornada e espaço com referência aos territórios em que essa educação se desenvolve, não é argumento suficiente para a prova de que se esteja ofertando educação integral. É preciso ir além, uma vez que o discurso da oferta de tempo tem efeito imediato na sociedade capitalista pela necessidade social ou econômica.

O Projeto Burareiro de Educação Integral buscou ao contrário das políticas neoliberais de tempo integral, ofertar educação para o filho da classe trabalhadora numa relação constante entre teoria e prática, pois as atividades oferecidas tinham como propósito estabelecer essa conexão. Uma vez que a proposta em sua concepção vê a humanização como foco e busca tornar o homem um ser autocrítico:

...é possível aos sistemas oficiais de ensino instituir a educação integral politécnica, com a qualidade mínima requerida por uma sociedade, que almeja superar seus graves problemas educacionais. Desde que os recursos humanos sejam capacitados (particularmente monitores, professores e gestores) e a ingerência político-partidária não seja ostensiva, os resultados em termos de satisfação são imediatos e em termos de desempenho pedagógico podem ser plenamente alcançados em médio prazo (MACIEL, 2007 p.14).

Uma educação integral para o povo necessita de investimento, projetos bem elaborados e gerenciamento eficiente para obter resultados. Esse é um desafio que as propostas com ideal revolucionário devem perseguir. Embora não se tenha conseguido dar sequência a proposta pedagógica com a pedagogia histórico-crítica esta não passa despercebida, uma vez que tem permeado os debates em torno de uma política educacional mais justa.

Conclusão

No desenvolvimento deste trabalho se descreve o percurso do Projeto Burareiro de Educação Integral no município de Ariquemes-Rondônia entre 2005-2006 e sua posterior substituição pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral a partir de 2007. Com o objetivo de analisar as políticas de educação integral e suas concepções pedagógicas, na perspectiva de apontar para a importância da educação integral que compreende a formação humana completa. A apresentação de um modelo de educação integral politécnica supera a visão educacional midiática que permeia a nossa escola, pois passa a levar em consideração que os conceitos sejam apreendidos num processo contínuo, com espaço privilegiado.

A política de educação integral no Brasil é marcada por descontinuidades, falta de compromisso do estado na oferta de uma educação para os trabalhadores e a falta de investimento em infraestrutura, pois a educação integral é um modelo educacional que se promove com investimentos. Outro dado importante a destacar está relacionado a ação pedagógica que é marcada por uma corrente mais próxima do escolanovismo, com um discurso que defende a oferta de uma escola para atender a pobreza, o que na verdade não se realiza por completo.

Muito do que se propôs nas experiências da escola-parque e dos Cieps, foi utilizado em outros projetos Brasil afora. Afinal, como a escola pública primária demorou cerca de 40 anos para se universalizar (isso se compreendermos o período entre 1950 e 1988), a discussão aqui se estendia em relação à oferta e expansão da escola, uma vez que esta não estava disponível a todos (TEIXEIRA, 1959, p. 2). Os modelos propostos para a educação integral no país expressam um alinhamento com as políticas do estado neoliberal, assim essas experiências que buscavam dar o acesso à escola carregavam em seu interior um discurso político-ideológico das elites burguesas, que muito embora reivindicassem uma escola para a pobreza nem de longe sonhavam em fazer parte desta.

Em relação ao Projeto Burareiro de Educação Integral observou-se que devido a interferências externas houve um distanciamento entre a possibilidade de uma escola pública igualitária e sua efetivação. A experiência que inicialmente demonstrou êxito levantou contra si e seus idealizadores questionamentos sobre o modelo proposto, dentre os quais chamou atenção a falta de conhecimento por parte dos sujeitos a frente da SEMED sobre conceitos fundamentais como: educação integral, politécnica, pedagogia histórico-crítica, além de intersetorialidade e tempo integral.

Ao abordar fatores que assemelham as experiências das escolas-parque, CIEPs e Projeto Burareiro de Educação Integral destaca-se o seguinte aspecto: todas lutavam por uma escola pública a favor da classe pobre. Por sua vez o que as diferencia é o resultado final a que se pretende chegar, seja o tipo de homem que se pretendia formar.

Neste sentido enquanto as duas primeiras lutam por ofertar uma escola que atendia o menor abandonado, os que não sabiam ler, dando-lhes condição de ler, escrever e se alimentar, o Projeto Burareiro, além desses resultados, lutava por uma formação integral politécnica, em que as ações pedagógicas que orientavam o trabalho visavam o desenvolvimento das potencialidades humanas, e por consequência uma formação próxima da ofertada às classes burguesas.

Que resultado terá a continuidade do Projeto Burareiro só o tempo dirá, o que se sabe é que da forma como o Projeto é conduzido indica um fim muito próximo. Pois, a adesão a programas do governo federal como Mais Educação que se compõe de ações interministeriais acaba por iludir com o discurso da descentralização e investimento dos recursos no interior da escola, perdendo o foco principal ligado à oferta de uma educação de tempo integral como delineado atualmente no Projeto.

Apesar de todos os problemas a luta por uma educação integral e uma escola pública decente para o filho do trabalhador continuará sendo o objeto a ser alcançado, haja vista a busca incessante por uma educação que possa desenvolver as potencialidades humanas rumo a uma formação completa.

Deste modo o Projeto Burareiro de Educação Integral funcionou de forma inicial como uma inversão das políticas burguesas, pois na sua implantação este marcou a educação ariquemense por oferecer para os que não tinham acesso, cultura, música, teatro, canto, esporte, todas as atividades típicas de uma educação burguesa com um diferencial oferecido gratuitamente à classe trabalhadora.

A burguesia descobriu que a escola naquele momento estava atendendo aos anseios dos trabalhadores, ofertando uma educação para a transformação, porém, a ação se traduz na seguinte frase: “Pobre ingenuidade feliz, ainda não sabe que os conceitos não têm pressa” (MACIEL, 2007b p.15). Tanto que mesmo com a substituição da base teórica esse conceito se mantém atual no debate por uma educação integral que atenda a escola pública.

Referências

ARIQUEMES. **Projeto Burareiro: escola de tempo integral**. SEMED: Ariquemes-RO, 2013.

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: MEC, Secad, 2009. 52 p.: il. - (Série Mais Educação). Acesso em agosto de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf

BRASIL. **Portaria normativa interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf

CANGUSSÚ, Lílian Cristina Pereira. **Centros Educacionais Unificados de São Paulo: implementação e continuidade numa nova gestão política**. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. 112 f.

CAVALIERE, Ana Maria. **Questões sobre uma proposta nacional de gestão escolar local**. I Congresso Ibero- VI Congresso Luso-Brasileiro -IV Congresso do Fórum Português. Cadernos ANPAE n. 9 - 2009 - ISSN 1677- 3802. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/index2.html>

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Acesso em agosto de 2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CAVALIERI, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63. Acesso em abril de 2009. Disp. em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1470/1219>

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História(s) da educação integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1472/1221>

FERNANDES, Edson Luís. **Entrevista XI**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (36min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

GADOTTI, Moacir. **Educação com qualidade social: projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUs)**. Série Produção de Terceiros Sobre Paulo Freire; série artigos, 2000. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3395#page/2/mode/1up>

GOMES, Marco Antônio de Oliveira. **O PT e a educação: a participação dos intelectuais católicos na gestão Luiza Erundina (1989-1992)**. Tese (Doutorado) - Campinas, SP: [s.n], 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUIZZETTO, Flávio. **Utopias anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACIEL, Antônio Carlos. **Dinâmica do processo de ocupação sócio-econômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia.** Tese (Doutorado) – Belém, PA: UFPA, 2004. 315 f.

_____. **Projeto burareiro: politécnia e educação integral à luz da Pedagogia histórico-crítica.** IV Simpósio Trabalho e Educação – agosto – 2007b.

_____. **Fundamentos da educação integral politécnica.** In: MACIEL, Antônio Carlos; WEIGEL, Valéria A. C. de; CIOFFI, Lara Cristina; BRAGA, Rute Moreira; FERRAZZO, Gedeli (Org.). **Gestão da educação integral politécnica: uma proposta para o Brasil.** Vol. 01. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

MACIEL, Antônio C; BRAGA, Rute M. **Projeto Burareiro: politécnica e educação integral à luz da pedagogia histórico-crítica.** In: SANTOS, Nilson (Org.). **Alinhavos em ciências humanas.** Porto Velho: EDUFRO, 2007a.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino.** Campinas, SP: Navegando, 2011.

MOLL, Jaqueline. **A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública.** In: MOLL, Jaqueline. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ciep – escola de formação de professores.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 35-49. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1469/1218>

NUNES, Clarice. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1475/1226>

OLIVEIRA, Clésia Maria; SANTOS, Marcos César dos; SIENA, Osmar. **Planejamento estratégico para a gestão da educação integral.** In: MACIEL, Antônio Carlos; WEIGEL, Valéria A. C. de; CIOFFI, Lara Cristina; BRAGA, Rute Moreira; FERRAZZO, Gedeli (Org.). **Gestão da educação integral politécnica: uma proposta para o Brasil.** Vol. 01. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

PROJETO, Coordenadora Geral do. **Entrevista IX.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (40min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade.** Rio de Janeiro: salamandra,1984.

_____. **O livro dos Cieps.** Rio de Janeiro: Bloch,1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** 34.^a ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p. 246-253. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p. 78-84. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/produde.htm>

_____. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p. 21-33. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **O manifesto dos pioneiros da educação nova.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p. 407-425. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **Porque "Escola Nova".** *Boletim da Associação Bahiana de Educação.* Salvador, n.1, 1930. p.2-30. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/nova.htm>